



## O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DO CAPITAL

Camila Carolina Alves Assis<sup>1</sup>  
Thayla de Almeida Silva<sup>2</sup>, Laís Leni Oliveira Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí/ camilaassis26@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás/ thaylainterprete@gmail.com. Bolsista da FAPEG

<sup>3</sup>Universidade Federal de Jataí/ laislени@gmail.com

### Resumo:

A sociedade regida pelo modo de produção capitalista apresenta formas específicas de trabalho e Educação. Neste estudo investiga-se a relação existente entre o trabalho docente e a sociedade do capital. Buscamos compreender como os professores trabalham dentro de um sistema que entende a escola como local de aperfeiçoamento de mão de obra para o mercado de trabalho. A metodologia foi o estudo bibliográfico de publicações científicas. Os resultados encontrados foram que o capital tem mantido sua hegemonia no campo da Educação.

**Palavras-chave:** Educação. Capitalismo. Trabalho docente.

### Introdução

A educação na sociedade capitalista tem a função de transmitir os saberes desenvolvidos no processo histórico da humanidade, porém, estes saberes são transmitidos atendendo aos interesses da hegemonia. Neste sentido, nos apoiamos em Carmo, Rabelo e Mendes Segundo (2008, p. 02) que afirmam que “no contexto da sociedade de classes, a educação continua transmitindo valores, atitudes, comportamentos e conhecimentos a todos os indivíduos”, porém elas ressaltam que essa “transmissão é feita de acordo com os interesses da classe dominante”. Dessa forma, há uma diferença entre os conhecimentos a serem transmitidos, pois enquanto “os filhos da classe dominante se preparavam para serem os futuros dirigentes da sociedade, os filhos dos trabalhadores tiveram acesso ao conhecimento básico de produção” perpetuando a separação das classes. Enquanto uns se formam para continuarem na hegemonia, outros se habilitam para executarem seus ofícios.

Nesse contexto educacional cabe ao professor formar as futuras gerações, assim ele se torna uma ferramenta significativa na manutenção da hegemonia, de modo que o discurso das reformas educacionais passa a ser o de transformar esse profissional em instrumento, “recurso ‘humano’ imprescindível que, contudo, precisaria ser ‘(con)formado’ às demandas da contemporaneidade” (SHIROMA, 2003, p. 11).

Dentre as demandas ressaltamos o investimento na educação pelo qual o professor deveria se qualificar, estar entre os que se beneficiariam desse investimento, e também, a formação para a empregabilidade, que para Shiroma (2003, p. 11), trouxe ao professor a tarefa de ser capaz de “transformar o aluno em cidadão, pró-ativo, flexível, empreendedor, aspirante

ao trabalho e tolerante nos momentos em que se encontre sem emprego”.

Outro aspecto que se apresenta no trabalho docente é a precarização deste. Ao mesmo tempo em que se cobra a qualificação do professor, sua profissionalização, o setor produtivo legitima cortar gastos para a área educativa. O professor é apresentado nesse sistema como custo, dessa forma, proliferam-se os contratos temporários, que não são tão onerosos para a economia, pois recebem menos que os profissionais efetivos, e, assim, o professor se vê num impasse: cobra-se qualidade e produtividade, no entanto, não lhes são oferecidos os subsídios para se qualificar.

### **Metodologia**

Trata-se de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e análise qualitativa. Os procedimentos metodológicos realizados foram: leituras de livros, artigos científicos e publicações em anais de eventos da Educação; seguida de fichamento dos temas abordados e que apresentavam relevância para a pesquisa das autoras.

### **Resultados e discussões**

O professor, se encontra então, neste sistema pernicioso do capital, sem autonomia, enfrentando condições insalubres de trabalho, jornada ampliada, sua profissão precarizada devido à falta de recursos que efetivam o trabalho docente, o que pode trazer implicações tanto para sua vida profissional quanto para sua vida pessoal. Faz-se necessário então, a superação deste sistema, de forma a desnaturalizar a expropriação da classe dominante sobre a classe trabalhadora.

De acordo com Vaz & Favaro (2010) a afirmação do sistema de produção capitalista e as mudanças nas políticas educacionais afetaram o trabalho do professor, de modo que as responsabilidades atribuídas ao docente, atualmente, incluem questões que não fazem parte de sua função central, o que leva a um esvaziamento e estranhamento de seu trabalho. Há um discurso que coloca o professor como responsável por solucionar problemas que estão além de sua possibilidade de atuação.

O professor, então, estranha a si mesmo, ao seu trabalho e aos colegas. Esse estranhamento é trabalho alienado, que não contribui para a humanização do homem, mas para o seu distanciamento e desistência.

O trabalho docente, na sociedade capitalista torna-se então, um trabalho que não contribui para a transformação individual, tampouco social. Mas contribui para a alienação do professor e do aluno, para o estranhamento e o embrutecimento.

## **Considerações Finais**

Diante das pesquisas e estudos encontrados podemos afirmar que a educação na sociedade capitalista cumpre o seu papel de mantenedora da hegemonia, pois ela forma os filhos da elite para continuarem no poder, e os filhos dos trabalhadores para continuarem exercendo seus ofícios. E o professor nessa educação se encontra em meio a um impasse, busca qualificação a fim de melhorar sua condição de vida, tanto pessoal quanto profissional, porém, ao mesmo tempo tem que se desdobrar para solucionar problemas que estão além de sua alçada, problemas esses que são frutos do capital, mas que, por meio do discurso neoliberal, se tornam responsabilidade do professor.

O professor acaba por perpetuar um sistema maléfico a ele próprio e àqueles que passam pela formação escolar. O capital encontra na escola, um dispositivo fundamental na manutenção da sociedade alienada, pois, o professor é o profissional pelo qual todos usufruem de seu trabalho diariamente, diferentemente de outras categorias profissionais.

## **Referências**

CARMO, F. M.; RABELO, J. J.; MENDES SEGUNDO, M. D. O papel da educação na sociedade capitalista: uma análise onto-histórica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju-Sergipe. **O ensino e a pesquisa em história da educação**. Aracaju-Sergipe: Universidade Tiradentes, 2008, v.1, p. 1-15.

SHIROMA, Eneida Oto. A mística da profissionalização docente. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga: Universidade do Minho, vol. 16, no. 2, 2003, pp. 7-24.

VAZ, J. D; FAVARO, N. de A. L. G. Os desafios do trabalho docente na sociedade capitalista. *Revista Travessias: Paraná*, v. 4, n.1, 2010, p. 504-525.